



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA



1

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE LEITURA DO MUNDO QUE PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA


Artigo apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Ivana de Oliveira Gomes e Silva


Data de aprovação: 22/12/2023

Conceito: excelente


Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **IVANA DE OLIVEIRA GOMES E SILVA**
Data: 21/01/2024 10:52:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ivana de Oliveira Gomes e Silva
(FAPED/UFPA / Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **GEISE DO SOCORRO LIMA GOMES**
Data: 19/01/2024 10:17:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Geise do Socorro Lima Gomes
(FAPED/UFPA / Membro)

Documento assinado digitalmente
 **PAULO LUCAS DA SILVA**
Data: 20/01/2024 10:52:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Lucas da Silva
(FAPED/UFPA / Membro)



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Marques, Angeson Benedito dos Remedios.

A brinquedoteca como espaço de leitura do mundo que precede a leitura da palavra / Angeson Benedito dos Remedios Marques, Ivana de Oliveira Gomes E Silva. — 2023.

21 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Ivana de Oliveira Gomes E Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de Pedagogia, Castanhal, 2023.

1. alfabetização. 2. letramento. 3. leitura-escrita. 4. ludicidade. I. Título.

CDD 370



**A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE LEITURA DO MUNDO QUE PRECEDE
A LEITURA DA PALAVRA¹
THE TOY LIBRARY AS A SPACE FOR READING THE WORLD THAT PRECEDES
WORD READING**

Angeson Benedito dos Remedios Marques²
Ivana de Oliveira Gomes e Silva³

Resumo: As brinquedotecas são destinadas ao lazer de crianças, adolescentes, adultos e idosos, que podem se recrear, utilizando jogos, brinquedos e brincadeiras. Elas também se configuram em importantes espaços educacionais fundamentados na ludicidade. Este estudo tem por objetivo avaliar as contribuições da utilização das brinquedotecas para os processos de alfabetização e de letramento de crianças. É uma pesquisa de caráter qualitativo e utilizou como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a revisão sistemática da literatura, do tipo meta-síntese. Está fundada na perspectiva Freireana de leitura do mundo precedente à leitura da palavra, e nas contribuições de Emilia Ferreiro, Ana Teberosky, Magda Soares, Nylse Cunha e Cipriano Luckesi para compor as discussões que associam a brinquedoteca, em seu aspecto lúdico, aos processos de alfabetização e letramento. Verificou-se que a valorização da ludicidade, a mediação da leitura, o estabelecimento do prazer pela leitura e a incorporação do brinquedo como documento educacional, são fatores necessários para o desenvolvimento da criança relacionado à leitura e escrita.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, leitura-escrita, ludicidade.

Abstract: Toy Libraries are intended for the recreation of children, teens, adults and seniors, who can engage in leisure activities using games, toys, and play. They also represent important educational spaces grounded in playfulness. This study aims to assess the contributions of using the toy libraries to the processes of beginning literacy and literacy in children. It is a qualitative research with technical procedures involving literature review and systematic literature review, of the meta-synthesis type. The study is based on the Freirean perspective of reading the world prior to reading the word, and draws on the contributions of Emilia Ferreiro, Ana Teberosky, Magda Soares, Nylse Cunha, and Cipriano Luckesi to form discussions that associate the toy libraries, in its playfulness aspect, with beginning literacy and literacy processes. It was found that the appreciation of playfulness, the mediation of reading, the establishment of pleasure in reading, and the incorporation of toys as educational documents are essential factors for the child's development in relation to reading and writing.

Keywords: beginning literacy, literacy, reading-writing, playfulness.

¹ Artigo apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

² Graduando, acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal. E-mail: angeson.marques@braganca.ufpa.br.

³ Orientadora, docente da Faculdade de Pedagogia, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal. E-mail: ivanaogsilv@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

A história das brinquedotecas têm início durante o período da Grande Depressão, na cidade de *Los Angeles*, Estados Unidos. Um comerciante, ao perceber que crianças de um colégio próximo roubavam brinquedos de sua loja, desenvolveu, em parceria com o colégio, um sistema de empréstimos de brinquedos, denominado *Los Angeles Toy loan* (Cunha, 1992, *apud* Santos, 1995).

Segundo Cunha (1992, *apud* Santos, 1995), surgiram, posteriormente, outras experiências: a primeira ludoteca, em Estocolmo, Suécia, 1963, dedicada ao estímulo da aprendizagem de crianças excepcionais e à orientação de seus pais; e, no ano de 1967, na Inglaterra, a *toy libraries*, ou biblioteca de brinquedos. Apesar de haver certa ampliação de objetivos, ainda foram concebidas essencialmente para o empréstimo de brinquedos. Tais objetivos só se tornaram mais abrangentes diante do 1º congresso sobre a temática, ocorrido na cidade de Londres, 1976.

A partir de 1987, em decorrência do Congresso Internacional de *Toy Libraries*, no Canadá, acontece a expansão das brinquedotecas pela Europa. Contudo, mais de uma década antes, já surgiam as ludotecas e brinquedotecas no Brasil. No ano de 1973, criou-se a Ludoteca da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que passou a funcionar com base em um sistema de rodízio de brinquedos e recursos pedagógicos, entre crianças. Implementou-se, também, a primeira brinquedoteca brasileira, na Escola Indianópolis, São Paulo, 1981, com foco direcionado ao ato de brincar, mas, buscando conservar um setor para empréstimos (Cunha, 1992, *apud* Santos, 1995).

Para Cunha (1992, *apud* Santos, 1995), uma grande incentivadora dos movimentos de brinquedoteca, no âmbito nacional, é a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), fundada em 1985. A ABBri é uma das grandes responsáveis pelo processo de expansão no país, por meio da promoção de atividades socioculturais, publicação e disponibilização de assessorias e consultorias. Este histórico, que inicia nos Estados Unidos, passa pela expansão no mundo, deságua, hoje, na existência de pouco mais de 180 unidades ativas pelo Brasil.

De acordo com Silva (2002), as brinquedotecas são espaços planejados e organizados para proporcionar aos usuários momentos de recreação, socialização, aprendizagem lúdica e desenvolvimento afetivo e emocional, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. Objetivos que variam conforme sua categoria, localização, o público e os fins aos quais pretende alcançar. Existem brinquedotecas escolares, hospitalares, universitárias, de bairro,



temporárias, comunitárias, entre outras. Todas diferentes entre si, contudo, estruturadas em torno de uma ideia central - a brinquedoteca como um espaço para brincar.

Investigar a utilização das brinquedotecas relacionada à aquisição e desenvolvimento indireto de capacidades de leitura e escrita, funda-se em observações conduzidas durante experiências acadêmicas práticas, na monitoria e nos estágios, durante o curso de graduação em Pedagogia e pela consequente consulta aos referenciais teóricos.

O interesse origina-se na atuação como bolsista do Projeto de Ensino Brinquedoteca e Laboratório de alfabetização e letramento (BLALLET), localizado na Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal (UFPA), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ivana de Oliveira Gomes e Silva, com o apoio da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Edital ano 2020/LABINFRA/UFPA). Durante o período de vigência da bolsa, foram organizadas palestras, oficinas, sessões de estudo, monitorias em componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia (UFPA), produção de trabalhos e apresentação em eventos acadêmicos. Vivências que oportunizaram a imersão teórica nas temáticas da alfabetização e letramento e da brinquedoteca (Imagem 1).

Imagem 1 - Oficina de Brinquedos



Fonte: Autor (2023)

O estágio não obrigatório no setor de Recreação da Unidade Sesc/Castanhal (Imagem 2) trouxe a experiência prática da brinquedoteca. Estar em contato direto com a organização espacial, temporal, de recursos e atividades, brincando ativamente, planejando e podendo observar o brincar das crianças, sozinhas ou acompanhadas, fez despertar também o interesse às possibilidades e reverberações do ato de brincar para a vida de crianças que usam o espaço.



Imagem 2 - Oficina recreativa



Fonte: Autor (2023)

As pesquisas, experiências e observações empreendidas durante a bolsa no projeto BLALLET e durante o estágio não obrigatório na unidade Sesc/Castanhal, fizeram saltar aos olhos os fenômenos que acontecem no interior da brinquedoteca - crianças e adultos a utilizam para interagir, recrear-se e, enquanto fazem uso de jogos, brinquedos e brincadeiras, aprendem e desenvolvem-se (Luckesi, 2002).

Neste sentido, cabe o questionamento: quais as contribuições da utilização das brinquedotecas para os processos de alfabetização e letramento de crianças? Investigar tal relação permite localizar um espaço para valorização dos interesses e conhecimentos que a criança já tem sobre a língua oral e escrita, de modo a ampliar e fomentar seu desenvolvimento (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Em última instância, permite visualizar as brinquedotecas em uma dimensão geradora de experiências para a leitura do mundo e para a conseqüente leitura das palavras (FREIRE, 1958). Valorizar os saberes prévios das crianças e compreender a relevância dos espaços para a leitura da palavra, justifica o interesse em avaliar as contribuições da utilização das brinquedotecas para os processos de alfabetização e letramento que acontecem, de outra forma, sistematizada no interior da sala de aula.

Este estudo tem por objetivo avaliar as contribuições da utilização das brinquedotecas para os processos de alfabetização e letramento de crianças. Bem como, possibilita o alargamento das discussões sobre a ampliação de ambientes seguros e que favoreçam o desenvolvimento integral. Ambientes que possam oferecer um leque maior de interações com textos em suportes, gêneros, usos e funções variadas, mediados em práticas lúdicas e segundo seus próprios interesses.



É uma pesquisa de caráter qualitativo e consiste em uma revisão bibliográfica abrangente e crítica sobre as contribuições da utilização das brinquedotecas para a aquisição e desenvolvimento da língua escrita por crianças. A pesquisa bibliográfica e a revisão sistemática envolveram a análise de artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros documentos acadêmicos, relacionados ao tema.

2. QUADRO TEÓRICO

2.1. Leitura de mundo, alfabetização e letramento

O título inicial deste trabalho deixa evidente, tanto para aqueles familiarizados, como também, àqueles distantes das discussões ligadas à temática da alfabetização e letramento, os pilares freirianos que permeiam este trabalho. Pensar nas brinquedotecas na perspectiva de um ambiente gerador de experiências e interações, que enriquecem o caminhar cognitivo e favorecem o contato com o mundo da cultura letrada, é concebê-la para a leitura do mundo antes, e durante, a leitura da palavra. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. [...] A percepção crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto” (Freire, 1958, p. 11-12).

A leitura que se dá a partir da interação com os elementos imediatos à criança, aponta à gênese do pensamento crítico, que se funda na leitura do mundo, e ao aspecto psicogenético percorrido no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Freire (1985), imprime o aspecto crítico ao trabalho com turmas de alfabetização (especialmente em classes populares formadas por jovens, adultos e idosos), por meio do uso de elementos da realidade dos alunos. Por um lado, engloba a aprendizagem de capacidades de alfabetização e letramento analiticamente e, por outro, discussões relativas ao contexto social, econômico e cultural dos sujeitos.

A leitura do contexto dota o alfabetizando de autonomia para compreender e transformar a sua realidade. As palavras geradoras surgem do universo vocabular do educando e da educanda, codificadas de representações da realidade e ao serem lidas são decodificadas e conduzem à leitura crítica do mundo. Sustenta-se a impossibilidade da neutralidade da educação e a afirmação da ação educativa em um ato necessariamente político.



A palavra tijolo, por exemplo, se inserida numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua memorização mecânica, costumávamos desafiar os alfabetizados com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou “leitura” resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma “leitura” da “leitura” anterior do mundo, antes da leitura da palavra (Freire, 1985, p. 20-21).

O contato direto com o chão, animais, plantas, brinquedos, suportes e gêneros de textos escritos diversos, diálogo com pai, mãe, avós, outras crianças, falantes de uma determinada língua, com significados comportados no microuniverso cultural em que vive, conduz à criação de hipóteses e à constante reconstrução da língua falada.

E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do mundo imediato, que comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando supostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa à sombra das mangueiras com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais (Freire, 1985, p. 16).

Nesta psicogênese, o contato com os elementos e sujeitos imediatos ecoa ao ingresso da língua escrita, “porque, sendo a escrita, uma maneira particular de transcrever a linguagem, tudo muda se supomos que o sujeito que vai abordar a escrita já possui um notável conhecimento da língua materna, ou se supomos que não possui” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 26). O que nos parece marcante na evolução da escrita e da leitura traçada por Ferreiro e Teberosky é a percepção das experiências pré-escolares agregadas à criança que ingressa no ciclo de alfabetização com certo domínio de capacidades e conhecimentos de leitura e escrita.

Mas o que seria esta alfabetização? Soares (2020b, p. 16) conceitua “[...] alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” - o processo inicial de aprendizagem de capacidades da língua escrita. Em virtude de sua natureza complexa a autora também aborda o conceito em sentido amplo:

Em seu sentido pleno, o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um *outro* código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão (Soares, 2020b, p. 18).



A alfabetização se dá pela aprendizagem de habilidades de codificação e decodificação; e de compreensão e expressão de significados. Relações entre a língua oral e escrita que não acontecem, de modo geral, em correspondências biunívocas e diretas, considerando que esta última não é uma representação totalmente fiel da primeira e, de outro modo, as duas línguas, têm instrumentos de expressão/compreensão diversos entre si.

O letramento é outro conceito de importante compreensão e diferenciação. Entende-se como “o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (Soares, 2020a, p. 64). O conceito surge a partir dos anos 1980, em sociedades grafocêntricas, economicamente, socialmente e geograficamente distantes, de modo diferente. Nos países desenvolvidos, surge como novo conceito, para responder aos problemas de uso da língua escrita em práticas mais complexas por pessoas alfabetizadas.

Segundo Soares (2020c), no Brasil, contrariamente, ocorre uma confusão conceitual, isto é, a mescla entre os conceitos, bem como, uma constante autonomização, que hora pendia excessivamente para a alfabetização, hora para o letramento. Este processo de perda de especificidade dos conceitos tem levado a diversas inconsistências teóricas e, grande parte, contribuído aos recorrentes insucessos para a aquisição inicial e compreensão e uso social da língua escrita.

Letramento faz referência à “imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito” (Soares, 2020c, p. 46). Soares defende a necessária especificidade dos conceitos por abordarem objetivos e metodologias diferentes. Contudo, a especificidade não afasta o trabalho conjunto ao alfabetizar e letrar. Alfabetiza-se em um contexto letrado, procurando abordar o ensino explícito da língua e a interação com gêneros, suportes e ambientes inseridos na cultura escrita.

Aprender a ler e escrever com os objetos, representações e significações do próprio mundo infantil, dá-se em ambientes que também são próprios da criança e onde se valoriza sua atividade fundamental - o brincar. Para Cunha (2002, p. 21) “brinquedoteca é o espaço para brincar. Não é preciso acrescentar mais objetivos, é preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcender a seriedade do fenômeno”.

2.2. Brinquedoteca, ludicidade e língua escrita



As práticas que se relacionam à alfabetização e ao letramento em ambientes de brinquedoteca, não se constituem em sinônimo de ensino explícito e mecânico, tal qual o sistematizado em sala de aula. Sua função educativa difere da função didática (Reis; Araújo; Batista, 2020). O que é defendido, é por outro lado, a valorização e o reconhecimento de conhecimentos e interesses que a criança já tem sobre a escrita e a leitura.

A principal aplicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança. Promovendo o respeito à criança, contribuindo para diminuir a opressão dos sistemas educacionais extremamente rígidos (Cunha, 2002, p. 14).

Por meio do lúdico valoriza-se o que é próprio das crianças e a aprendizagem se dá a partir das coisas do seu mundo e do que lhe é valioso.

Para Luckesi, o ser humano é um sujeito ativo que aprende por meio da ação. Isto ocorre de modo diverso nos adultos e nas crianças. Enquanto aquele já tem um conjunto maior de experiências e maturidade cognitiva - aprende por meio de altos níveis de abstrações mentais, estas aprendem na ação-experimentação, a partir do concreto anterior ao abstrato. "Na criança, a aprendizagem ocorre por experimentar ações com tudo o que lhe chama a atenção no dia a dia, por isso, é superativa; o tempo utilizado em uma atividade qualquer é curto; há que vivenciar muitas e muitas coisas" (Luckesi, 2015, p. 134).

A superatividade⁴ acontece na ação que lhe é mais natural - a brincadeira.

Então, brincar é uma atividade própria das crianças e, por isso, elas aprendem brincando: brincam de correr, de dar saltos, de fazer curvas, de escorregar, de falar, de brigar, de comer e dar comidinhas às bonecas, de maternar, de paternar, de esconder-se, de lutar, de nadar, de andar, e, de tudo mais o que se possa elencar. A criança aprende brincando, portanto, pela ação. (Luckesi, 2015, p. 133).

O caráter lúdico dos brinquedos, jogos e brincadeiras apontam para a ação espontânea e, por outro lado, à atividade educativa. Cunha (2002, p. 13) afirma que "a brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente. [...] por ser um local onde as pessoas passam muitas horas, é um espaço onde acontece uma interação educacional".

As experiências e interações promovidas na brincadeira, que são ao mesmo tempo ações prazerosas e lúdicas, permitem às crianças construírem, de forma despretensiosa,

⁴ Para Luckesi (2015), a criança é super ativa porque tem urgência em explorar os elementos que compõem os ambientes pelos quais transita. Por intermédio dessa super atividade brinca e aprende na ação.



conhecimentos, comportamentos e capacidades que as conduzem para estágios superiores do desenvolvimento intelectual.

As brinquedotecas são espaços seguros, onde as crianças podem viver o lúdico, interagir com jogos, brinquedos, brincadeiras, outras crianças e adultos, todos os elementos imersos no mundo infantil, segundo os seus próprios interesses. Assim, a leitura do mundo nestes espaços se dá pela ludicidade, em processo que solidifica o caminho para a leitura de suas próprias palavras, que vai reconfigurando seus esquemas mentais e que, por outro lado, reafirma no sujeito a percepção crítica das diferenças entre o que é e o que deveria ser, entre texto e contexto, com liberdade e autonomia.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este é um estudo de caráter qualitativo, que se funda na percepção de que as crianças, ao utilizarem espaços de brinquedoteca, criam diversas representações e significados particulares, relações que não podem ser diretamente quantificadas. Para Gil (2008), a abordagem qualitativa considera a existência de uma relação entre o sujeito e o mundo que, por muitas vezes, não pode ser explicada em números e que, para análise, depende da capacidade e do estilo do pesquisador.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida como metodologia de coleta de dados para verificar a coerência da fundamentação teórica, em referência às hipóteses e aos objetivos definidos. A opção, justifica-se por “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2008, p. 50). A amplitude de acesso a materiais publicados permitiu avaliar as contribuições da utilização das brinquedotecas para os processos de alfabetização e letramento de crianças.

Com o objetivo de identificar as abordagens das atividades desenvolvidas em espaços de brinquedoteca, que beneficiam capacidades relacionadas aos processos de alfabetização e letramento, nos dedicamos à análise da literatura relacionada à temática. Para cumprir com o proposto, optamos pela revisão sistemática da literatura, do tipo meta-síntese.

A meta-síntese, também chamada de meta-etnografia e ou meta-análise qualitativa é apropriada quando uma revisão visa integrar uma análise qualitativa. O objetivo de uma meta-síntese é sintetizar estudos qualitativos sobre um tópico a fim de localizar temas, conceitos ou teorias chave que forneçam novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise (Siddaway; Wood; Hedges, 2019 *apud* Galvão; Ricarte, 2020, p. 60).



Por meio da revisão sistemática, buscamos e selecionamos artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros documentos acadêmicos, em repositórios de trabalhos científicos *on-line*, para verificar experiências práticas e teóricas que investiguem as contribuições das brinquedotecas para os processos de alfabetização e letramento de crianças.

Para a pesquisa foram escolhidos três repositórios, *Scielo Brasil*, *Google Acadêmico* e *Periódicos da CAPES*, e foram utilizados os descritores, *brinquedoteca*, *ludoteca*, *alfabetização*, *letramento*, *leitura* e *escrita*. Além dos descritores, foram empregados operadores e filtros específicos conforme as configurações de pesquisa de cada plataforma. Utilizamos, ainda, como critérios para escolha, o número de citações e vinculação a instituições de produção, apoio e divulgação científica, parâmetros que pudessem garantir um nível de maior confiabilidade das produções.

Com base nos descritores e critérios utilizados, inicialmente optamos por oito trabalhos, dos quais, após leitura detalhada, foram selecionados seis que abordam direta ou indiretamente as brinquedotecas como espaços contribuidores para os processos de alfabetização e letramento. Esses seis trabalhos passam a compor a revisão sistemática deste estudo e estão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Trabalhos selecionados para a revisão sistemática

| Nome do trabalho | Categoria | Repositório | Ano de publicação |
|--|------------------|--------------------|--------------------------|
| Biblioteca e brinquedoteca, uma parceria. | Artigo | Google Acadêmico | 2006 |
| Contando histórias na brinquedoteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura na educação infantil | TCC | Google Acadêmico | 2008 |
| Jogo e letramento: crianças de 06 anos no ensino fundamental | Artigo | Google Acadêmico | 2011 |
| Ei, eu to lendo a história, gente! Contribuições da brinquedoteca escolar para o processo de letramento. | TCC | Google Acadêmico | 2013 |
| Brinquedotecas e ludotecas: ambientes para a mediação da leitura no Paraná. | TCC | Google Acadêmico | 2016 |
| O papel da brinquedoteca na educação Infantil: a brinquedoteca enquanto documento. | TCC | Google Acadêmico | 2016 |

Fonte: autor (2023)



3.1. Revisão sistemática da literatura

Bueno (2006), estudou a colaboração entre biblioteca e brinquedoteca escolar, focalizando o uso da ludicidade para a promoção da leitura e do conhecimento. A autora verificou nas brinquedotecas a existência de um grande número de atividades relacionadas à contação de histórias de gêneros diversos e a ampla utilização de jogos.

Na brinquedoteca observou-se a contação de histórias, elaboração de brinquedos com sucata, confecção de um livro pelos alunos, planejamento das atividades dos alunos conforme conteúdo programático dos professores, uso dos brinquedos de forma orientada, a interação das crianças, o respeito e a educação, o lúdico como facilitador do processo de aprendizagem (Bueno, 2006, p. 98).

O estudo revela a formação de comportamentos e conhecimentos, tais como o interesse pela utilização de espaços destinados à leitura, tal qual a biblioteca, bem como, desenvolvimento da leitura crítica do livro e da própria realidade, ao relacionarem as histórias lidas às suas vivências. Para a autora, o lúdico tem um lugar fundamental nas brinquedotecas e sua exploração pode conduzir a consideração do livro como objeto prazeroso.

Fernandes (2008), traz uma perspectiva similar na medida em que propõe o incentivo à leitura por meio da contação de histórias na brinquedoteca escolar.

O uso da literatura no espaço da brinquedoteca mostrou que a literatura tem uma significativa influência no mundo do aluno. Os momentos de leitura explorados neste espaço revelaram o crescente gosto, hábito e significativo prazer nas crianças, levando-as a inserir o livro em suas horas de brincar (Fernandes, 2008, p. 42).

As brinquedotecas configuram-se em um ambiente estimulador à leitura por meio da inserção em sua rotina de atividades que tomem os livros como objetos lúdicos. Tal abordagem fomenta o prazer, a imaginação e a criatividade das crianças na construção dos modos pelos quais leem o mundo. Fernandes, apresenta as brinquedotecas em seu aspecto construtor de hábitos, comportamentos e conhecimentos favoráveis à formação do leitor, que ultrapassa a simples decodificação e alcança a compreensão crítica.

O estudo de Kishimoto (2011), discute uma prática curricular que aproxima jogo e processo de letramento no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos. Não trata diretamente da relação entre brinquedoteca, alfabetização e letramento, contudo faz referência à possibilidade de a prática pedagógica lúdica contribuir para o processo de letramento de crianças.



Os jogos e materiais destinados ao letramento permeiam as práticas pedagógicas: crachás de nomes, bingo (letras do nome, letras, letra inicial das palavras, objetos de cozinha, números), jogo de linguagem – chamado bate-bate alfabeto – em que letras formam pares (minúsculas/maiúsculas, imprensa/cursiva), percurso do alfabeto, loto para leitura, jogo do alfabeto no pátio, desafio das figuras (escrita com letras móveis), uso do normógrafo (letras vazadas), desenho e escrita com giz no pátio, blocos lógicos, dominó, uno, jogos de cartas, parlendas, jogo de percurso, jogo do número no pátio, jogos de palitos, entre outros (Kishimoto, 2011, p. 197).

As brinquedotecas, ao permearem-se, fundamentalmente, do fazer pedagógico lúdico, contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, assim como, pode transformar a aprendizagem em ação prazerosa e incentivar a sua participação em práticas de leitura.

Silva (2013), busca analisar a colaboração das brinquedotecas para o letramento de crianças do 1º ano escolar no Colégio de aplicação da UFSC. A autora verificou a ocorrência de brincadeiras geradoras de situações de diálogo, sendo algumas espontâneas e outras mediadas pela ação docente.

Quando as crianças brincam não estão pensando nos resultados desta ação, elas apenas brincam. Entretanto, diante deste brincar, percebe-se a necessidade sentida pelas crianças de utilizarem a linguagem escrita. Este fato fica explícito no momento em que as crianças fingem anotar o pedido, o número de telefone e o endereço da cliente (que é representada pela professora). Através das anotações, a linguagem escrita vai assumindo sua função social (Silva, 2013, p. 39).

A brincadeira contribui para que as crianças ponham em prática sua imaginação e venham a expressar-se por meio da oralidade. Ao fazê-lo, precisam organizar seus pensamentos, com vistas a elevar a qualidade das trocas intelectuais, o que traz benefícios ao desenvolvimento da língua escrita. Por outro lado, ao emergirem em brincadeiras que recriam as situações da vida adulta vão compreendendo os usos e funções que a língua escrita apresenta naquele contexto. Por meio da ludicidade, as brinquedotecas desenvolvem a oralidade, a organização do pensamento, a troca de experiências e conhecimentos, bem como, permite a imersão na cultura escrita e auxilia, assim, no processo de letramento.

Costa e Neto (2016), refletem sobre a importância e as contribuições da leitura para crianças e discutem a mediação da leitura nas brinquedotecas e ludotecas. Para os autores, “trabalhar a mediação em ambientes lúdicos, como brinquedotecas e ludotecas, poderia aproximar as crianças da leitura e despertar a vontade de iniciar e manter o exercício prazeroso em suas vidas” (Costa; Neto, 2016, p. 378).



Segundo os autores, a mediação da leitura aponta para o desenvolvimento das crianças por prepará-las para uma formação integral. As crianças estimuladas para a leitura desde sua primeira infância têm maior possibilidade de tornarem-se leitoras ativas. O contato com práticas de leitura, a partir da figura do mediador, amplia o horizonte de conhecimentos culturais e informacionais, ao mesmo tempo que valoriza os significados dos espaços que rodeiam as crianças. A mediação da leitura em espaços lúdicos, tais quais as brinquedotecas e as ludotecas, aproximam as crianças da leitura e do mundo letrado, bem como, podem iniciar e manter a prática prazerosa da leitura em suas vidas.

O trabalho de Silva (2016), busca reconhecer o brinquedo como documento educacional em práticas de leitura nos espaços de brinquedotecas. O documento é apontado como objeto que pode portar informação. Definição que vai além do papel e do livro, dada a qualquer objeto, produzido originalmente pelo homem com significado, ou que assume significado posteriormente pelo contato com um receptor. O brinquedo toma o papel de um documento na medida em que “possui informação que é transmitida de forma lúdica, assim a criança desenvolve-se de forma saudável, trocando informações e experiências com outras crianças” (Silva, 2016, p. 25).

O uso do brinquedo para leitura no espaço da brinquedoteca mostrou que esse processo tem uma significativa influência no mundo do aluno. Neste espaço fica evidente o mútuo compartilhamento de informações e o estímulo aos alunos em participar com opiniões, sugestões e críticas. Os momentos de leitura explorados neste espaço revelam o crescente gosto, hábito e significativo prazer no aluno fomentado pela criatividade, carinho e respeito ao próximo, durante as atividades (Silva, 2016, p. 36).

Segundo Silva, associar a leitura a atividades lúdicas com uso de brinquedos, considerando o próprio livro como tal, alcança o universo das crianças pois lança mão à elementos que lhe são mais importantes - a brincadeira e o brinquedo. Os momentos de teatro com fantoches, contação de parlendas, rodinhas de histórias, entre outros, aproximam e conduzem à partilha de saberes, opiniões e pensamentos. A introdução da leitura em espaços de brinquedoteca insere também as crianças no mundo letrado, ainda que não alfabetizadas, ao guiá-las para o desenvolvimento de sua criatividade e gosto pela leitura. Os brinquedos podem configurar-se em instrumentos pedagógicos para a leitura lúdica, aproximando de forma prazerosa o brincar e o aprender.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados obtidos na revisão sistemática da literatura destaca nas brinquedotecas a dimensão geradora de experiências para a leitura do mundo, bem como a consequente e simultânea leitura da palavra (Freire, 1985).

A abordagem utilizada para práticas de leitura, parte do que é mais importante e significativo para as crianças, pois, dentro das brinquedotecas, o livro recebe uma nova roupagem ao se configurar em brinquedo e a leitura se converte em brincadeira. A leitura que se dá de forma lúdica favorece a partilha de saberes, opiniões, pensamentos, desenvolve criatividade e gosto pela leitura (Silva, 2016).

Silva (2006), corrobora com tal concepção ao afirmar que as brinquedotecas fomentam a formação de conhecimentos e levam as crianças ao desenvolvimento da leitura crítica do livro e da própria realidade. As atividades desenvolvidas podem contribuir para a compreensão da leitura como ato prazeroso. Cunha (2008), na mesma linha, afirma que as brinquedotecas fomentam a construção de hábitos, comportamentos e conhecimentos do leitor, que possui uma relação de compreensão crítica com o texto e com o contexto. As abordagens desenvolvidas nas brinquedotecas permitem às crianças momentos de prazer e a fruição de sua imaginação e criatividade.

Nas brinquedotecas a principal finalidade é o brincar livre, de modo a minimizar o estresse das imposições diárias, interagir e recrear-se (Cunha, 2002). Por outro lado, as observações apontam para uma consequência da ação do brincar. Enquanto atuam e experimentam, utilizando-se de jogos, brinquedos e brincadeiras, sozinhas ou acompanhadas, aprendem e desenvolvem-se (Luckesi, 2002). Coloca-se em foco a dimensão lúdica das Brinquedotecas.

Nas brinquedotecas põem-se em prática a ação educacional lúdica trazendo alívio à tensão, via momentos de recreação e lazer. Conjugando aprendizagem e brincadeira conduz à participação espontânea e ao desenvolvimento prazeroso da leitura e da escrita (Kishimoto, 2011). Segundo Costa e Neto (2016), o caráter lúdico das brinquedotecas possibilita que as crianças tenham contato com um universo de textos, suportes, gêneros e contextos. A perspectiva da leitura como atividade de lazer faz com que sejam atribuídas concepções positivas e significações próprias ao ato de ler.

Nas brinquedotecas, as crianças podem colocar em prática os conhecimentos, capacidades e atitudes que vão construindo no contato com os diversos espaços por onde



circulam (família, escola e outros), assim como podem ampliar esse horizonte, considerando que ao adentrarem a etapa escolar da alfabetização já possuem um amplo leque de conhecimentos da língua oral e escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999). As brincadeiras que acontecem nas brinquedotecas estimulam a imaginação e o exercício da oralidade. Ao envolverem-se em atividades permeadas pelo uso da língua escrita vão criando hipóteses sobre os usos e funções dessa língua. A brincadeira faz a criança adentrar o mundo da cultura escrita e favorece o processo de letramento (Silva, 2013).

A análise dos resultados obtidos na revisão sistemática da literatura, destaca a relevância das brinquedotecas para o desenvolvimento direto ou indireto das capacidades de letramento e alfabetização. Nesse sentido, ao comparar as dimensões de abordagem das atividades desenvolvidas em espaços de brinquedoteca a capacidades relacionadas aos processos de alfabetização e letramento, apresentadas por Batista *et al.* (2005), verifica-se que:

- a) na confluência dos estudos demonstra a centralidade das práticas de leitura nas brinquedotecas, mediadas por leitores mais experientes (brinquedistas, professores, monitores, outros adultos ou crianças) ou em leituras feitas pelas próprias crianças, individualmente ou em grupo. Logo, as atividades envolvem principalmente a compreensão e valorização da cultura escrita, por meio do desenvolvimento de capacidades, conhecimentos e atitudes. São levadas a conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e de circulação da escrita na sociedade, bem como, conhecer usos e funções sociais da escrita;
- b) pelo contato real com textos em suportes, gêneros e situações diversas são potencializadas atitudes e disposições favoráveis à leitura, fluência em leitura, compreensão de texto e, de maneira assistemática, capacidades de decifração;
- c) as situações lúdicas com brinquedos, jogos e brincadeiras, espontâneas ou planejadas, são permeadas pela troca de ideias, conhecimentos e opiniões, que podem ser compartilhadas tanto pelo uso da língua escrita quanto pela língua falada. Quando são conduzidas à participação de interações com outras crianças e adultos, a respeitar a variedade de expressões orais, a utilizar-se da língua falada e a buscar adequar a variedade linguística ao contexto, a planejar a fala e a realizar tarefas cujo sucesso depende da escuta atenta e da compreensão, há, então, o estabelecimento de um ambiente frutífero para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes relacionadas à oralidade;



- d) a revisão sistemática demonstrou que capacidades e conhecimentos referentes à apropriação do sistema de escrita e a produção escrita são mitigadas nos ambientes da brinquedoteca. O conhecimento do alfabeto, as diferenças entre sistemas de representação, o domínio de convenções gráficas, o reconhecimento de unidades fonológicas e a compreensão do princípio alfabético, são capacidades que necessitam de um trabalho sistemático e de consolidação específico, de modo que se inscrevem apenas indiretamente nas ações desenvolvidas nas brinquedotecas.

A convergência dos resultados desse estudo, reforça que a utilização por crianças de espaços de brinquedoteca contribui para seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social, de modo a beneficiar, também, conhecimentos e comportamentos relacionados aos processos de alfabetização e letramento. As brinquedotecas tornam-se ambientes favoráveis para a conciliação entre a brincadeira e a aprendizagem, respeitados os alcances destes espaços e as diferenças em relação à sala de aula. São, irremediavelmente, ambientes diversos, mas que podem estabelecer diálogos profícuos. A valorização da ludicidade, a mediação da leitura, o estabelecimento do prazer pela leitura e a incorporação do brinquedo como documento educacional, são fatores necessários para o desenvolvimento das crianças relacionado à leitura e à escrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade precípua à que se destinam as brinquedotecas é o brincar, porque a brincadeira é a atividade meio e fim para as crianças. É por meio da ação, lúdica e recreativa, que elas descobrem o mundo, aprendem, constroem e reconstroem o conhecimento social e historicamente produzido pela humanidade. Em seus diversos desenhos e finalidades, as brinquedotecas emergem como espaços seguros para o seu desenvolvimento afetivo, social, cultural, cognitivo, intelectual e motor.

Apesar de sua natureza não estar, necessariamente, vinculada a uma função didática, foi possível verificar que desempenha um considerável papel nos processos de alfabetização e letramento. O tangenciamento da perspectiva Freiriana, a qual considera que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, à perspectiva das brinquedotecas como ambientes geradores de experiências e interações, favorece o caminho cognitivo das crianças em direção às aprendizagens da leitura e da escrita. Ao valorizar a atividade lúdica nesses tipos de espaços, se oportuniza a inserção na cultura letrada, de modo contextualizado e prazeroso.



Em meio ao desaparecimento dos espaços de lazer e à negação do brincar como direito da criança, as brinquedotecas configuram-se em instrumentos de valorização da infância. Para a Associação Internacional pelo Brincar (2013), a Convenção do Direito da Criança (1989), assegura a elas o descanso, o lazer, o brincar, bem como, a participação em atividades adequadas à sua idade e o envolvimento na vida cultural e das artes. Por outro lado, obriga o Estado a respeitar e promover tais direitos e propiciar oportunidades iguais de acesso. O Brasil é signatário deste documento, o qual está positivado na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), e em legislações infraconstitucionais, como a Lei nº 11.104/2005, que versa sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação (Brasil, 2005).

Este trabalho, leva ao questionamento da lacuna de políticas públicas que garantam a maior presença de brinquedotecas nos demais espaços públicos, como universidades, escolas e praças. Brinquedotecas, que sejam bem estruturadas, seguras e, principalmente, acessíveis a toda comunidade.

Inferre, ainda, a necessidade ao alargamento dos debates acerca da formação qualificada de profissionais para atuarem em tais ambientes. O brinquedista (ludotecário), é o mediador, que observa, age e busca responder aos anseios dos usuários das brinquedotecas. Função para a qual necessita construir um perfil investigador que concilie conhecimentos práticos e teóricos, por meio da ação reflexiva.

A partir do curso de Pedagogia, percebe-se que é preciso que desde a graduação, a perspectiva lúdica da educação esteja presente, seja nos componentes curriculares dos cursos, ou na criação e valorização de espaços, como as brinquedotecas universitárias (Reis; Araújo; Baptista, 2013).

Por fim, verifica-se a necessária integração do aspecto lúdico desde a graduação, durante a formação docente, seja por meio de componentes curriculares específicos, projetos de pesquisa, extensão e ensino, tal qual o projeto BLALLET/UFPA, ou pela criação e valorização de espaços como as brinquedotecas universitárias, proporcionando uma base sólida para a atuação reflexiva e investigativa por parte destes profissionais. De tal modo, este estudo contribui para a promoção de práticas educativas mais conscientes e de qualidade, alinhadas com a importância do brincar na formação integral da criança, relacionado à aquisição da língua escrita.



6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PELO BRINCAR. **Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança**: O desenvolvimento infantil e o direito do brincar. São Paulo: IPA, abr. 2013.

BARIANI, Isabel Cristina Dib *et al.* Orientações para busca bibliográfica on-line. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 11, n. 2, p. 427-433, jun./dez. 2007.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**, Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 22 mar. 2005.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al.* **Capacidades de Alfabetização**. 2. v., [S. l.], 2005. Coleção Instrumentos de Alfabetização. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/2-capacidades-da-alfabetizacao.html>. Acesso em: 01 set. 2022.

BUENO, Silvana Beatriz. Biblioteca e brinquedoteca, uma parceria. **Revista ACB**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 97–109, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/465>. Acesso em: 3 nov. 2023

COSTA, Aline Cristina Chanan; NETO, João Arlindo Santos. **Brinquedotecas e ludotecas: ambientes para a mediação da leitura no Paraná**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6486379>. Acesso em: 03 nov. 2023.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. A Brinquedoteca Brasileira. *In*: SANTOS, Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 13-22.

FERNANDES, Jaqueline Moraes. **Contando histórias na brinquedoteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura na educação infantil**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2008. Disponível



em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/bdf9d551-e62e-42a4-b9ce-7ca8f0f185bb>. Acesso em: 3 nov. 2023.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1985.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida *et al.* Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, 191-210, jan./abr. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000100012&script=sci_abstract. Acesso em: 3 nov. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ensinar, Brincar e Aprender. **Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, ano IX, n. 15, p. 131-136, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2466>. Acesso em: 26 out. 2023.

REIS, Franckson Santiago; ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. A [In]Visibilidade da Brinquedoteca Universitária na Formação de Professores. In: ALVES E SILVA, Marcos Aurélio 2 (org.). **Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente**. Ponta Grossa, PR: Atena, ano 2020, p. 22-33, 01 jul. 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SILVA, Vanessa Fortes da. **Ei, eu tô lendo a história gente! Contribuições da brinquedoteca escolar para o processo de letramento**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196242>. Acesso em: 3 nov. 2023.



SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *In: Alfabetização e Letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020a. p. 61-68.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *In: Alfabetização e Letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020b. p. 13-28.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *In: Alfabetização e Letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020c. p. 29-50.